



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Nome: _____
(SEAPE). **Leia o texto abaixo.**

A morte do escorpião

O escorpião estava faminto. Não havia comida por perto do local onde se encontrava, e partiu à caça de algo para alimentar-se. No caminho, perseguiu uma aranha que, ao sentir o perigo, fugiu em desespero e conseguiu safar-se de sua investida. E o escorpião prosseguiu sua tarefa.

Mais adiante, um ganso que perambulava ao redor, percebeu sua presença e partiu para o ataque, porém o escorpião conseguiu se livrar do ganso e socou-se embaixo do tronco de uma árvore até que o inimigo, cansado de esperar, retirou-se em busca de outra presa.

E o escorpião prosseguiu sua tarefa. Localizou a casa de um farinheiro e lá conseguiu penetrar de mansinho sem ninguém notar. Acomodou-se nos entulhos do quintal e logo divisou a figura de uma barata, o que avivou seu instinto de conservação.

O escorpião estava prestes a dar um bote na barata, e assim, saciar sua fome, quando alguém, que não o havia percebido, matou a barata e jogou-a na lixeira. O escorpião ficou furioso e, na primeira oportunidade, atacou o agressor que foi parar no hospital.

Em seguida, quedou-se a espreitar outro inseto, pois, a fome o atormentava. Nesse ínterim, descobriram sua presença, e ele não pôde defender-se das pauladas que lhe eram dirigidas, e assim, sucumbiu de estômago vazio.

ZEFERINO, Givaldo. Disponível em: <<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=15579&cat=Contos>>. Acesso em: 2 jun. 2009.

No trecho “... o que avivou seu instinto de conservação.” (final do 3º parágrafo), o termo destacado refere-se ao fato de o escorpião

- A) divisar a figura de uma barata.
- B) entrar na casa de um farinheiro.
- C) estar prestes a dar um bote.
- D) ficar acomodado nos entulhos do quintal.
- E) prosseguir sua tarefa de caça ao alimento.

(SPAEC). **Leia o texto abaixo.**

Os namorados

Um pião e uma bola estavam numa gaveta em meio a um monte de brinquedos. Um dia o pião disse para a bola:

– Devíamos namorar, afinal, ficamos lado a lado na mesma gaveta.

Mas a bola, que era feita de marroquim, achava que era uma jovem dama muito refinada e nem se dignou a responder à proposta do pião.

No dia seguinte, o menino, a quem todos esses brinquedos pertenciam, pintou o pião de vermelho e branco e pregou uma tachinha de bronze no meio dele. Ficava maravilhoso ao rodar.

– Olhe para mim agora! – o pião disse para a bola. – O que você acha, não daríamos um belo casal? Você sabe pular e eu sei dançar! Como iríamos ser felizes juntos!

– Isso é o que você acha – a bola retrucou – Você por acaso sabia que minha mãe e meu pai eram um par de chinelos marroquim, e que eu tenho cortiça dentro de mim?

– Mas eu sou de mogno – gabou-se o pião. – E ninguém menos que o próprio prefeito quem me fez, num torno que tem no porão. – E foi um grande prazer para ele.

– Como vou saber se o que está dizendo é verdade? – perguntou a bola.

– Que nunca mais me soltem se eu estiver mentindo! – o pião respondeu.

– Você sabe falar muito bem de si – admitiu a bola. – Mas terei de recusar o convite porque estou quase noiva de uma andorinha. Toda vez que pulo no ar, ele põe sua cabeça para fora do ninho e pergunta “você vai, você vai?”. Embora eu ainda não tenha dito que sim, já pensei nisso; e é praticamente o mesmo que estar noiva. Mas prometo que nunca o esquecerei.

ANDERSEN, Hans Christian. *Os mais belos contos de Andersen*. São Paulo: Moderna, 2008, p. 74. Fragmento.

No trecho “Embora eu ainda não tenha dito que sim...” (último parágrafo), o pronome em destaque refere-se

- A) ao pião.
- B) à bola.
- C) ao menino.
- D) ao prefeito.
- E) à andorinha.

(SAEPE). **Leia o texto abaixo.**

Das estrelas ao GPS

Atualmente, é muito mais fácil viajar do que era no passado. As viagens foram facilitadas tanto pelo desenvolvimento de novas tecnologias como pelo aumento do próprio número de viagens, o que levou a seu



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

barateamento e tornou-as mais acessíveis para grande parte da população.

Antes do advento dos aviões a jato, as viagens aéreas para grandes distâncias eram algo penoso, principalmente por conta da pequena autonomia das aeronaves. Em qualquer viagem, mesmo dentro do Brasil, era preciso fazer várias escalas para abastecê-las. Hoje, os aviões de passageiros são capazes de viajar mais de 10 mil km sem necessidade de abastecimento.

Uma das coisas mais importantes em qualquer viagem é conhecer bem a rota e saber se a está seguindo corretamente. Desde a antiguidade, o homem criou várias formas de se orientar e encontrar os caminhos certos em suas viagens, que antes de serem simplesmente para as férias de verão, carregavam a missão de descoberta e exploração.

A melhor tecnologia disponível hoje para determinar a posição exata de um ponto é o GPS – sigla de *Global Positioning System*. Em Português, Sistema de Posicionamento Global. O sistema utiliza satélite com relógios atômicos perfeitamente sincronizados, com precisão de um nanossegundo (uma fração de um bilhão de um segundo), o que permite a localização de um objeto com margem de erro de apenas 15 metros.

O GPS é amplamente utilizado em embarcações e aviões. Com o barateamento dessa tecnologia, ficou acessível também para os motoristas de automóveis – custa menos do que algumas centenas de reais. Com o equipamento, é mais fácil navegar pelas ruas e estradas, pois ele permite traçar as rotas mais rápidas ou mais curtas, o que é muito útil nas grandes cidades.

Ao viajar, seja de avião ou automóvel, contando com as facilidades tecnológicas hoje disponíveis, nem lembramos o quanto já foi difícil fazer viagens e travessias. Mas o fato é que o homem, para encontrar o caminho correto – ou o mais rápido – já utilizou as mais diversas estratégias e aparatos, desde as mais simples, como a observação das estrelas, às mais sofisticadas, como o GPS.

OLIVEIRA, Adilson de. Departamento de Física Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/fisica-sem-misterio/das-estrelas-ao-gps#>>. Acesso em: 16 dez. 2010. Fragmento.

No trecho “... tornou-**as** mais acessíveis...” (1º parágrafo), o pronome destacado refere-se a

- A) viagens.
- B) tecnologias.
- C) distâncias.
- D) aeronaves.
- E) escalas.

(REME). Leia o texto abaixo.

A cura do envelhecimento

[...] A busca pela imortalidade e pela juventude eterna sempre fascinou o homem, único animal que tem

consciência da própria morte – e por isso sofre. Mas nunca esteve tão próxima de ser alcançada. Como Ponce de Leões contemporâneos, os cientistas do século XXI vêm perseguindo a maior causa de morte no mundo: a velhice. Por consequência, as doenças decorrentes dela [...].

[...] A crença de que a ciência e a tecnologia nos permitirão redesenhar o próprio corpo para nos fazer viver muito mais, até indefinidamente, guia uma corrente filosófica chamada transumanismo. Os seguidores do pensamento acreditam que por meio de áreas de conhecimento emergentes como a biotecnologia, poderemos superar a própria condição humana. “O homem não é o final da evolução biológica, e sim o começo de uma evolução tecnológica”, afirma o engenheiro venezuelano formado pelo MIT (*Massachusetts Institute of Technology*) e que já trabalhou para a Nasa, José Cordeiro, grande divulgador do transumanismo na América Latina. Ele acredita que assistiremos à morte da morte – e que não há nada de antinatural nisso. “O propósito da vida é mais vida. Além do mais, ninguém quer morrer, ainda mais se tiver a oportunidade de não ficar velho”.

A visão de que vale a pena manipular nosso corpo a qualquer custo para ser jovem para sempre encontra olhares críticos. “Essa pretensão de vida eterna é um erro existencial, uma arrogância do homem em querer inventar uma vida que não é sua. Pois afinidade é um atributo da nossa vida, e é o que a faz ser boa”, afirma o cientista político Clóvis Barros Filho, professor de Ética da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). “É uma ilusão narcisista acreditar que se vai viver em gozo eternamente. Ficar dos 60 aos 120 anos curtindo aposentadoria e nunca aceitar o dissolver que é o nosso destino”, diz a filósofa e terapeuta Regina Favre, de São Paulo, que acredita que a busca pela longevidade sem fim seja fruto da solidão, do desamparo e do medo gerado pelos problemas da velhice e proximidade da morte. Ou como escreveu o escritor argentino Jorge Luis Borges (1899-1986) no conto *O Imortal*, publicado no livro *O Aleph*: “Dilatar a vida dos homens é como dilatar sua agonia e multiplicar o número de suas mortes”.

Galileu. São Paulo: Globo, n. 2351, p. 43, fev. 2011. Fragmento.

No Texto, no trecho “Por consequência, as doenças decorrentes dela...” (1º parágrafo), o termo destacado refere-se à

- A) crença.
- B) imortalidade.
- C) juventude.
- D) morte.
- E) velhice.